



## ELEMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DAS QUESTÕES EDUCACIONAIS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA

Vol. 6 nº 12 jul./dez. 2011  
p. 45-51

Luiza Franco Duarte (Unioeste)  
Janaina Aparecida de Mattos Almeida (Unioeste)

**Resumo:** Este trabalho, de cunho bibliográfico, tem por objetivo propor uma reflexão sobre a formação de profissionais críticos. O artigo discute os elementos teóricos e práticos que se proponham a normatizar questões educacionais, especificamente, de cursos de formação de pedagogos. O trabalho docente constitui uma matriz relevante em sua compreensão, sobretudo quando se pensa o trabalho pedagógico. Este resultado da investigação foi elaborado tendo por base uma pesquisa bibliográfica à luz de alguns autores, como: Franco (2008), Freire (1987), Franco; Libâneo; Pimenta (2007), Libâneo (2002), Kuenzer (2002), Paro (1990), Pimenta; Lima (2004), Saviani (1991). O estudo da formação de professor pode auxiliar na definição de uma nova ordem pedagógica e na intervenção da realidade no que se refere a sua prática e a sua formação. Fazer com que a escola cumpra o seu verdadeiro papel não é tão simples assim, depende de um trabalho de parceria entre professores, equipe pedagógica e comunidade em geral. O estudo do curso de pedagogia para a formação dos professores contribuiu para um significativo repensar a prática docente, proporcionando uma práxis pedagógica de reflexões e ampliação dos conhecimentos sobre o tema.

**Palavras-chave:** Pedagogia, Formação de professores, Práxis pedagógica.

### THEORETICAL AND PRACTICAL ELEMENTS TO EDUCATIONAL ISSUES: CONSIDERATIONS ABOUT THE PEDAGOGY COURSE

**Abstract:** This bibliographic work, aims to propose a reflection on the training of critical Professional. The article discusses the theoretical and practical elements that are meant to regulate educational issues, specifically, of pedagogues training courses. The teaching is a matrix relevant in their understanding, especially when considering the educational work. This result of the research was developed, based on a literature review in the light of some authors, such as: Franco (2008), Freire (1987), Franco; Libâneo; Pimenta (2007), Libâneo (2002), Kuenzer (2002), Paro (1990), Pimenta; Lima (2004), Saviani (1991). The study of the education teacher can assist in establishing a new order and pedagogical intervention of reality with regard to their practice and their training. To play with that the school fulfills its true role is not so simple thus, depends on a work of partnership between professors, pedagogical team and community in general. The study of pedagogy course for teachers' education helped for a significant rethinking on teaching, providing a pedagogical practice of reflections and enlarging knowledge on the topic.

**Key-words:** Pedagogy, Teacher education, Pedagogical practice.

## 1. INTRODUÇÃO

A escola é o local privilegiado de acesso à educação sistematizada historicamente, o espaço de produção de saberes e conhecimentos científicos. Para isso, a especificidade do trabalho docente de cada disciplina deve existir; contudo, deve haver também, uma articulação dialógica entre as áreas específicas, pois dessa relação resulta a compreensão do trabalho pedagógico em sua totalidade.

Desse modo, o presente texto, de cunho teórico, tem por objetivo compreender as especificidades e funcionalidades da Organização do Trabalho Pedagógico desenvolvida pelo Professor Pedagogo no seio da escola pública, no sentido de entender para que serve o curso de Pedagogia? Qual é o espaço funcional de atuação profissional do professor pedagogo na esfera escolar? Pois, são questionamentos dessa natureza que nortearam nossa investigação.

Na tentativa de materializar encaminhamentos às indagações, buscamos respaldo nos escritos de autores conceituados como: Franco (2008), Freire (1987), Franco; Libâneo; Pimenta (2007), Libâneo (2002), Kuenzer (2002), Paro (1990), Pimenta; Lima (2004), Saviani (1991).

Por isso, estruturamos o trabalho em três momentos: inicialmente, reconhecemos as especificidades do curso de Pedagogia; posteriormente, transitamos pelas singularidades da organização do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor pedagogo no interior da escola pública; e na última parte, lançamos possíveis encaminhamentos no processo de formação de pedagogos para superação da alienação capitalista rumo à práxis pedagógica.

## 2. ESPECIFICIDADES DA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

A Pedagogia deve ser entendida como a teoria e prática da educação, pois se explicita como a *“ciência da e para a educação”* que *“investiga teoricamente o fenômeno educativo, formula orientações para a prática com base na própria ação prática e propõe princípios e normas relacionados aos fins e meios da educação”* (SCHIMIED-KOWARZIK citado por FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2007, p. 66).

Por isso, de acordo com Libâneo (2002), a ação pedagógica e ação de docente são indissociáveis, entretanto, ele mesmo pontua a distinção entre esses conceitos. Por isso, o referido autor aborda o conceito de Pedagogia como *“[...] campo de conhecimentos sobre a prática educacional na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa”* (LIBÂNEO, 2002, p. 30).

Sob tal ótica, a ciência pedagógica carrega várias conotações de uso, na qual pela dimensão epistemológica reafirma-se que *“[...] a docência é uma das modalidades da atividade pedagógica, o que nos leva a realçar que todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente”* (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2007, p. 75).

Em outras palavras, a pedagogia em sua dimensão prática considera os

chamados saberes pedagógicos construídos no seio do fazer pedagógico. Assim, a dimensão disciplinar ocorre na identificação da pedagogia enquanto curso, pois, “o curso de Pedagogia forma pedagogos. Pedagogo é o profissional que estuda o que se insere na práxis da educação na sociedade” (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2007, p. 83).

De acordo com Franco; Libâneo; Pimenta (2007, p. 84), somente o curso de Pedagogia, em nível de graduação tem como especificidade analisar crítica e contextualizadamente as questões de educação e ensino enquanto práxis social, ou seja, “*formando o profissional pedagogo, com formação teórica, científica e técnica com vistas ao aprofundamento na teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas*”. O próprio estágio no curso de formação de professores e pedagogos configura-se como uma “*oportunidade de aprendizagem da profissão docente*” e permite a “*construção da identidade profissional*” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 99-100).

Para Franco (2008) a pedagogia não tem especificidades que apontam uma suposta neutralidade em suas formas que emergem das relações sociais em cada momento histórico. A referida autora esclarece que desde os pressupostos filosóficos, sociológicos e psicológicos encontram-se atrelados à prática social vigente. Por isso, à luz da perspectiva filosófica do marxismo, entendemos o movimento da práxis na relação dialética entre homem-natureza, no qual o homem transforma-se a partir do momento que provoca mudanças na natureza para suprir as próprias necessidades que forma criada nesse processo de constituição cultural do homem.

A formação de pedagogos que tem como suporte teórico o materialismo histórico-dialético, segundo Saviani (1991), salienta a dimensão histórica da Educação e constrói uma prática pedagógica escolar comprometida com as transformações sociais da realidade, enfatizando que a especificidade da educação escolar é o processo de ensino e aprendizagem do saber sistematizado.

### 3. O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PEDAGOGO ESCOLAR

Numa conceituação marxista entende-se o trabalho como categoria central de caráter mediador na relação homem-natureza. Desse modo, por meio do trabalho como atividade intencional e sistematizada que constitui o ser humano enquanto sujeito humanizado propriamente, pois ocorre a antecipação mental uma dada situação e a criação de instrumentos e ferramentas que modificam a natureza intencionalmente. É nisso que reside à diferença entre homens e animais. Os primeiros são construtores e sujeitos da própria história ao passar pelo processo de humanização visando à apropriação dos conhecimentos produzidos e acumulados no decorrer do processo histórico. Enquanto os animais não produzem instrumentos e são regidos pela genética estabelecida.

Assim, “*o pedagógico refere-se à finalidade da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos, a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa*” (KUENZER, 2002, p. 30). Diante do exposto, vamos adentrar nas singularidades que permeiam propriamente a organização do trabalho pedagógico

desenvolvido pelo pedagogo na escola pública. Ou seja, a divisão do trabalho escolar, corroborando das análises de Kuenzer (2002), se encontra diretamente relacionada às origens da propriedade privada, na separação entre os meios de produção e força de trabalho. São contradições que afirmam o processo pedagógico no modo de produção capitalista à serviço do capital como o disciplinamento para a vida social e produtiva.

Assim, muitos dos desafios impostos ao trabalho pedagógico a ser desenvolvido pelo pedagogo decorrem da frágil organização e gestão da escola, que em muitos casos, impossibilitam o desenvolvimento de uma educação de qualidade (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2007). Desse modo, constata-se que o afastamento da identidade epistemológica da Pedagogia como ciência da Educação envolve a ciência pedagógica ter se vinculado à prática social de linha positivista amparada pela ciência moderna, que se tornou efetivado através das políticas públicas implementadas a partir dos anos de 1990. Nesse sentido, outras ciências apropriaram-se da função de mediar à práxis, entretanto esse processo tem-se realizado de forma muito distinta do olhar pedagógico (FRANCO, 2008).

Dessa forma, a formação de profissionais pedagogos que desconhecem a realidade escolar: tanto teoricamente quanto na prática, favorecem a presença do Estado na Escola sem qualquer resistência. O profissional, nessas condições, não desenvolve um trabalho pedagógico capaz de articular o contexto sociocultural da comunidade escolar e suas reais necessidades com as exigências da sociedade.

No Estado do Paraná, percebemos o papel articulador de atuação do pedagogo escolar na Reunião do Conselho de Classe que tem por objetivo a análise das informações e dados apresentados pelos docentes no intuito de promover intervenção em tempo hábil no processo ensino e aprendizagem e assim oportunizar ao aluno formas diferenciadas de apropriação dos conteúdos escolares. No que se refere ao desenvolvimento das atividades educativas, observa-se empiricamente um processo de interação favorável entre alunos e professores. Entretanto, é visível a inconsciência por parte de certos professores na resolução dos próprios problemas de (in)disciplina que ocorrem no momento da aula, levando estas situações para serem solucionadas pelo professor pedagogo.

Compete salientar que o pedagogo não é bombeiro, não é enfermeiro, não é psicólogo, não é inspetor, não é técnico, não é pai e nem mãe, embora não negligencie os fatores pontuais e cotidianos da escola e para tal é necessário que conte com todos os envolvidos no processo pedagógico. Contudo, sua função não pode ser tomada e resumida na solução dessas ocorrências. O pedagogo deve ser visto sim em uma perspectiva multidimensional: social, política, humana e cultural; mas isso jamais implica numa plurifunção. Ainda nos dias atuais, muitos professores pedagogos ainda constatarem que alguns docentes realizem uma confusão entre o papel do pedagogo como articulador do Trabalho Pedagógico com as Habilitações previstas nos anos de 1970 e 1980 para este profissional.

O entendimento funcional e social da organização do trabalho pedagógico é de extrema importância para que professores e os pedagogos escolares compreendam

e discutam a especificidade pedagógica de seu trabalho, pois são eles, juntamente com os alunos que imprimem ao ambiente a potencialidade de transformação da realidade concreta que a escola tem no modo de produção capitalista.

#### 4. POSSIBILIDADES DE ROMPER COM A ALIENAÇÃO EM DIREÇÃO À PRÁXIS PEDAGÓGICA

Segundo Franco (2008), a práxis na pedagogia como ciência da educação implica na interrelação entre pesquisa e a transformação, a consciência e a intencionalidade, ou seja, entre a reflexão teórica e a proposta prática. Pressupõe-se que o processo investigativo transforme-se em processo de aprendizagem propício a prática educativa um novo olhar de modo avaliativo e aprofundado. *“Toda prática carrega uma intencionalidade, uma concepção de homem, de sociedade, de fins, sendo que estes precisam estar claros para os que exercem a prática educativo-pedagógica e para os que nela estão envolvidos”* (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA 2007, p. 69).

Dessa forma, a realidade social não se constrói no acaso, por isso, nas palavras de Freire (1987, p. 21), *“a práxis, porém, são reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos”*, ou seja, a materialidade das relações sociais constitui-se como fruto da ação humana e é tarefa histórica dos homens, por meio da práxis, a transformação dessa mesma realidade.

Nesse sentido, para Franco (2008), a práxis educativa que acontece por excelência na escola, também se desenvolve em outros espaços sociais desde que estiver orientado numa intencionalidade, imbuídas de reflexão no processamento dos fins e dos meios. Por isso, cabe ressaltar que a apreensão da realidade pedagógica implica no reconhecimento da práxis da ação educativa, num olhar mediado por pedagogos escolares. Assim, a práxis pedagógica pressupõe o exercício científico da pedagogia na práxis educativa, porque a primeira é concebida como ação teórico-prático da pedagogia acerca da práxis educativa.

Dessa forma, a práxis da ciência pedagógica se faz na prática educativa que oferta suporte às transformações pretendidas pelos homens num dado momento sócio histórico, com a humanização da sociedade em certo contexto político que for considerado conveniente no processo de formação de consciências imbuídas de uma concepção de homem, sociedade e valores formativos.

A relevância de aplicar a pedagogia como ciência da educação nas ações educativas implicar no resgate da identidade epistemológica dessa ciência, ir além do fazer docente, e ao mesmo tempo, revestir e consolidar as práticas pedagógicas com a atuação de pedagogos críticos, reflexivos, capacitados e comprometidos a mediar a teoria pedagógica na práxis educativa no processo de humanização do homem de modo mais emancipatório num determinado modo de produção social.

Diante do exposto, a ciência pedagógica deve partir da práxis e desenvolver ações investigativas que contribuam nas transformações da realidade social. Em outras

palavras, constituir ações educativas coerentes com o exercício pedagógico para qualificar a prática educativa, levando em consideração a ação docente a ser organizada pela pedagogia (FRANCO, 2008).

Para sustentar tal engajamento, faz-se necessário a formação do cientista educacional como sujeito mediador das relações sociais, cuja tarefa é a transformação dos saberes do senso comum disseminados no âmbito pedagógico em saberes científicos dirigidos às evoluções do pensamento humano na transformação da realidade social. Diante do estudo realizado, compreende-se que o papel do pedagogo escolar é organizar ações estruturais que interpretam a práxis e, ao mesmo tempo, não dicotomize a atividade educativa e o exercício pedagógico.

Portanto, o professor pedagogo deverá ser, por excelência, o profissional que investiga a educação, de modo que sua formação respalde-se em estudos pedagógicos envolvendo saberes historicamente produzido, acumulados e imprescindíveis à práxis educativa comprometida na construção de um projeto de sociedade. Reiteramos a especificidade do trabalho em educação como decorrente da relação entre sujeitos, pois nenhum dos componentes envolvidos no processo pedagógico é passivo, e muito menos neutro, já que carregam em suas ações as contradições da sociedade capitalista. O trabalho docente fomenta uma relação homem-natureza (PARO, 1990), mas para que isso ocorra qualitativamente na instância escolar, é necessário antes de mais nada que a formação do professor pedagogo lhe propicie consciência de uma práxis humana criadora.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva exposta por Franco (2008), a pedagogia enquanto organizadora do fazer docente se distanciou da própria identidade epistemológica decorrente de acontecimentos e situações como, por exemplo, as demandas e as possibilidades do contexto histórico, as intervenções de outras ciências em questões educacionais. Assim devemos analisar que numa sociedade em que há a divisão de classes, o âmbito pedagógico reflete os embates ideológicos, históricos e políticos naquele período de tempo e espaço.

O pedagogo escolar é aquele que intencionalmente tem domínio das formas de organização do processo de formação cultural que ocorre no interior da escola, com a condução de discussões envolvendo política, ética, direitos sociais.

Dessa forma, apesar dos inúmeros dilemas de ordem teórica e prática que permeiam a formação do pedagogo, como a transposição de modelos considerados perfeitos, percebemos nitidamente, à luz de nossa experiência pessoal, que o contato intencional desses profissionais em formação com o espaço escolar e que possíveis mudanças nas e das práticas docentes *"[...] se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade [...]"* (PIMENTA; LIMA, 2004, p.13).

Assim, entendemos que o trabalho pedagógico no espaço escolar compreende as atividades teóricas e práticas desenvolvidas pelos profissionais da educação no estabelecimento de ensino para a realização do processo pedagógico e sem dicotomizar a natureza do trabalho educativo.

## 6. REFERÊNCIAS

- FRANCO, M. A.S. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papyrus, 2008
- FRANCO, M. A. S.; LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. **Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de Pedagogia**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130, p. 63-97, jan./abr., 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra, 1987.
- KUENZER, A. Z. Trabalho Pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível. FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (Orgs). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** 2. Ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 5. ed. São Paulo, Cortez: 2002.
- PARO, V. H. **Administração Escolar: introdução crítica**. 4. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

Recebido em 07/05/2011

Aprovado para publicação 25/09/2011